

Questões para a Prova 2 de Política III (2018)

Professores: Álvaro de Vita

Christian Jecov Schallenmüller

Instruções:

I) As respostas deverão ser entregues em folhas impressas, fonte 12, espaço 1,5, com cabeçalho contendo nome da/o aluna/o e turma a que pertence;

II) Cada resposta deverá ocupar no máximo 3 laudas;

III) Atenção às regras de citação bibliográfica!

IV) Cada questão vale 4,0 (quatro) pontos e é preciso responder a 2 questões;

V) A data de entrega é o dia 20 de agosto, até às 20 horas, impreterivelmente, na secretaria do Departamento de Ciência Política. Provas entregues depois desse horário, ou enviadas para o e-mail dos professores e/ou estagiários não serão aceitas em nenhuma hipótese.

VI) Se for apurado plágio em qualquer grau, a/o aluna/o terá nota zero na prova.

Questões:

1) “Assim, entre os antigos, o indivíduo, quase sempre soberano nas questões públicas, é escravo em todos os assuntos privados. Como cidadão, ele decide sobre a paz e a guerra; como particular, permanece limitado, observado, reprimido em todos os seus movimentos...”

“Entre os modernos, ao contrário, o indivíduo, independente na vida privada, mesmo nos Estados mais livres, só é soberano em aparência. Sua soberania é restrita, quase sempre interrompida; e, se, em épocas determinadas, mas raras, durante as quais ainda é cercado de precauções e impedimentos, ele exerce essa soberania, é sempre para abdicar a ela” (Constant, B. “Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos”. In: *Filosofia Política 2*. Porto Alegre: L&PM Editores, p. 11).

Com base nos trechos acima do ensaio “Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos”, diferencie, em linhas gerais, os dois tipos de liberdade explicados pelo autor e apresente quais são, segundo ele, os fundamentos “sociológicos” que explicam a diferença entre a liberdade dos antigos e a liberdade dos modernos. Discuta ainda as razões pelas quais Constant considerava não ser possível nem desejável a recriação da liberdade dos antigos em Estados modernos.

2) “Várias circunstâncias particulares tendem ainda a tornar, na América, o poder da maioria não apenas predominante, mas irresistível.

O império moral da maioria se baseia, em parte, na ideia de que há mais luzes e sabedoria em muitos homens reunidos do que num só, mais no número de legisladores do que na escolha. É a teoria da igualdade aplicada às inteligências” (Tocqueville, A. *A Democracia na América*. vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 290).

“Para mim, longe de reprovar à igualdade a indocilidade que ela inspira, é principalmente por ela que a louvo. Admiro-a vendo-a depositar no fundo do espírito e do coração de cada homem essa noção obscura e essa inclinação instintiva da independência política, preparando assim o remédio ao mal que ela faz nascer. É por esse lado que me prendo a ela” (Tocqueville, A. *A Democracia na América*. vol. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 358).

Levando em conta os excertos acima de *A Democracia na América*, de Alexis de Tocqueville, apresente alguns dos principais motivos pelos quais a igualdade pode ser a base para dois caminhos diferentes: representar um perigo para a liberdade ou ser um dos fundamentos da mesma liberdade. E explique por que, nos Estados Unidos, a igualdade serviu mais ao segundo do que ao primeiro caminho.

3) “A revolução política *aboliu*, portanto, o *caráter político da sociedade civil*” (Marx, K. “A Questão Judaica”. In: _____. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Lisboa: Edições 70, 1993, p. 60-61).

“Por fim, o homem como membro da sociedade civil é identificado como o *homem autêntico*, o *homme* como distinto do *citoyen*, porque é o homem na sua existência sensível, individual e *imediata*, ao passo que o homem *político* é unicamente o homem abstracto, artificial, o homem como pessoa *alegórica, moral*. Deste modo, o homem tal como é na realidade reconhece-se apenas na forma do homem *egoísta...*” (*ibid. idem*, p. 62).

Considerando os excertos acima de *A Questão Judaica*, de Karl Marx, apresente e discuta a crítica do autor à ideia de “direitos do homem” e sua relação com o problema da separação entre “sociedade civil” e “sociedade política”.